

PESQUISA DE EMPREGO E DESEMPREGO NA REGIÃO METROPOLITANA DE SÃO PAULO

Abril de 2018

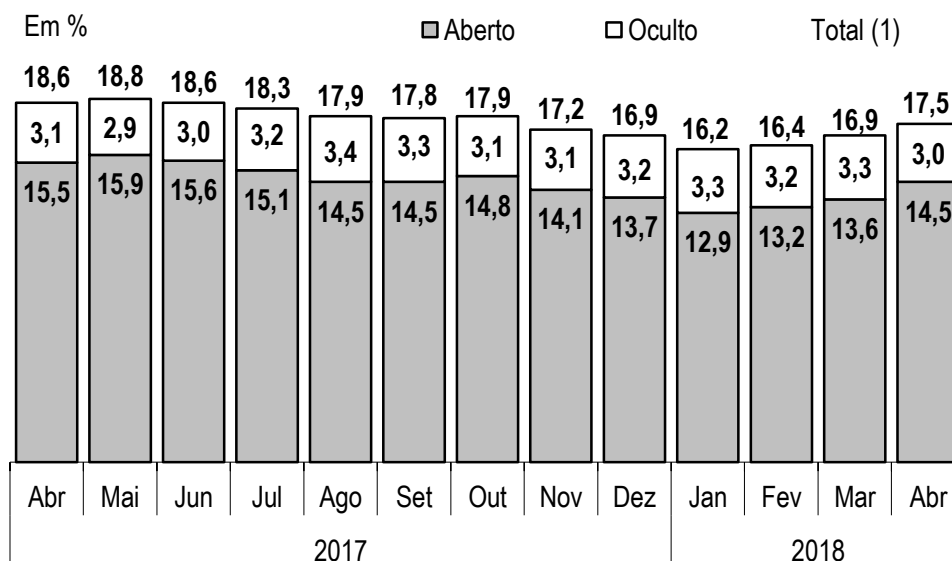
Boletim nº 401

Aumenta a taxa de desemprego

RESULTADOS DO MÊS

1. As informações da Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED, realizada pela Fundação Seade e pelo Dieese, mostram que a **taxa de desemprego** total na RMSP aumentou de 16,9%, em março, para 17,5%, em abril. Segundo suas componentes, a taxa de desemprego aberto elevou-se de 13,6% para 14,5%, e a de desemprego oculto diminuiu de 3,3% para 3,0% (Gráfico 1).
2. O contingente de desempregados foi estimado em 1.943 mil pessoas, 83 mil a mais que no mês anterior. Esse resultado decorreu da elevação da População Economicamente Ativa – PEA (96 mil pessoas passaram a fazer parte do mercado de trabalho da região, ou 0,9%) e da relativa estabilidade do nível de ocupação (abertura de 13 mil postos de trabalho, ou 0,1%) (Tabela 1). A **taxa de participação** – proporção de pessoas de dez anos e mais incorporadas ao mercado de trabalho como ocupadas ou desempregadas – aumentou de 61,2% para 61,7%.

Gráfico 1
Taxas de desemprego, segundo tipo
Região Metropolitana de São Paulo – 2017-2018



Fonte: Secretaria de Planejamento e Gestão. Convênio Seade-Dieese e Ministério do Trabalho/FAT.

(1) A taxa de desemprego total é composta pela soma das taxas de desemprego aberto e oculto.

Tabela 1

Estimativas do número de pessoas de 10 anos e mais, segundo condição de atividade
Região Metropolitana de São Paulo – Abril/17-Abril/18

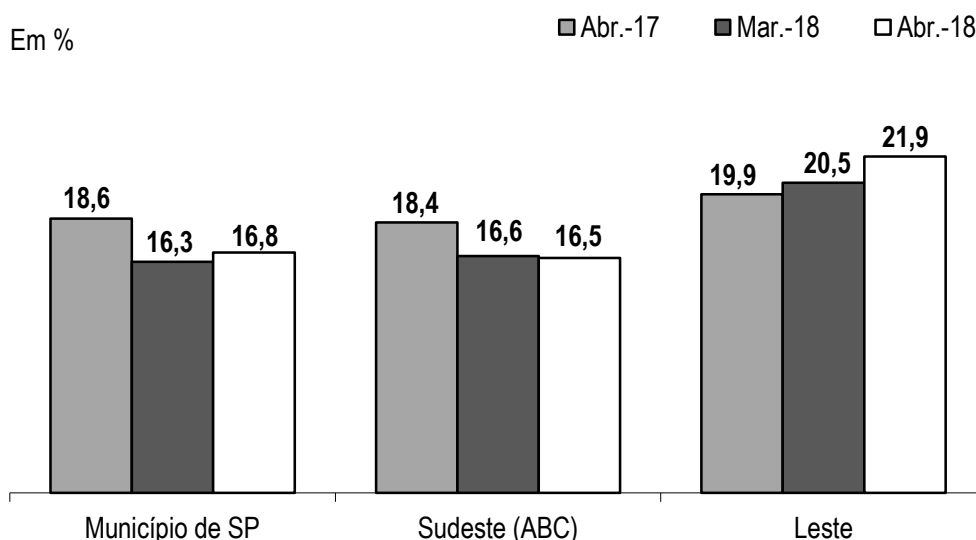
Condição de atividade	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
				Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
	Abr.-17	Mar.-18	Abr.-18	Abr.-18/ Mar.-18	Abr.-18/ Abr.-17	Abr.-18/ Mar.-18	Abr.-18/ Abr.-17
POPULAÇÃO EM IDADE ATIVA	17.878	17.984	17.994	10	116	0,1	0,6
População Economicamente Ativa	11.227	11.006	11.102	96	-125	0,9	-1,1
Ocupados	9.139	9.146	9.159	13	20	0,1	0,2
Desempregados	2.088	1.860	1.943	83	-145	4,5	-6,9
Em desemprego aberto	1.740	1.497	1.610	113	-130	7,5	-7,5
Em desemprego oculto pelo trabalho precário	271	276	265	-11	-6	-4,0	-2,2
Em desemprego oculto pelo desalento	(1)	(1)	(1)	-	-	-	-
Inativos com 10 anos e mais	6.651	6.978	6.892	-86	241	-1,2	3,6

Fonte: Secretaria de Planejamento e Gestão. Convênio Seade-Dieese e Ministério do Trabalho/FAT.

(1) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

3. Nos demais domínios geográficos para os quais os indicadores da PED são calculados, a taxa de desemprego total elevou-se no Município de São Paulo (de 16,3% para 16,8%), ficou relativamente estável na sub-região Sudeste (Grande ABC) (de 16,6% para 16,5%) e elevou-se na sub-região Leste (Guarulhos, Mogi das Cruzes e outros) (de 20,5% para 21,9%) (Gráfico 2).

Gráfico 2
Taxas de desemprego total
Município de São Paulo e sub-regiões da RMSP (1)
Abril/17-Abril/18



Fonte: Secretaria de Planejamento e Gestão. Convênio Seade-Dieese e Ministério do Trabalho/FAT.

(1) **Sub-região Sudeste (Grande ABC):** Diadema, Mauá, Ribeirão Pires, Rio Grande da Serra, Santo André, São Bernardo do Campo e São Caetano do Sul. **Sub-região Sudoeste:** Cotia, Embu das Artes, Embu-Guaçu, Itapeverica da Serra, Juquitiba, São Lourenço da Serra, Taboão da Serra e Vargem Grande Paulista. **Sub-região Oeste:** Barueri, Carapicuíba, Itapevi, Jandira, Osasco, Pirapora do Bom Jesus e Santana do Parnaíba. **Sub-região Norte:** Caieiras, Cajamar, Francisco Morato, Franco da Rocha e Mairiporã. **Sub-região Leste:** Arujá, Biritiba-Mirim, Ferraz de Vasconcelos, Guararema, Guarulhos, Itaquaquecetuba, Mogi das Cruzes, Poá, Salesópolis, Santa Isabel e Suzano.

Nota: A amostra não comporta a desagregação para as sub-regiões Sudoeste, Norte e Oeste.

4. O nível de ocupação praticamente não variou (0,1%) e o contingente de ocupados foi estimado em 9.159 mil pessoas (Tabela 2). Sob a ótica setorial, esse resultado decorreu

de elevações nos Serviços (26 mil postos de trabalho, ou 0,5%) e na **Construção** (19 mil, ou 3,3%), da relativa estabilidade na **Indústria de Transformação** (2 mil, ou 0,2%) e de pequena redução no **Comércio e Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas** (-7 mil, ou -0,4%).

Tabela 2

Estimativas do número de ocupados, segundo setores de atividade
Região Metropolitana de São Paulo – Abril/17-Abril/18

Setores de atividade	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
				Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
	Abr.-17	Mar.-18	Abr.-18	Abr.-18/ Mar.-18	Abr.-18/ Abr.-17	Abr.-18/ Mar.-18	Abr.-18/ Abr.-17
Total (1)	9.139	9.146	9.159	13	20	0,1	0,2
Indústria de transformação (2)	1.316	1.326	1.328	2	12	0,2	0,9
Construção (3)	603	576	595	19	-8	3,3	-1,3
Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas (4)	1.654	1.628	1.621	-7	-33	-0,4	-2,0
Serviços (5)	5.456	5.497	5.523	26	67	0,5	1,2

Fonte: Secretaria de Planejamento e Gestão. Convênio Seade–Dieese e Ministério do Trabalho/FAT.

(1) Inclui agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (Seção A); indústrias extrativas (Seção B); eletricidade e gás (Seção D); água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação (Seção E); organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais (Seção U); atividades mal definidas (Seção V). As seções mencionadas referem-se à CNAE 2.0 domiciliar. (2) Seção C da CNAE 2.0 domiciliar. (3) Seção F da CNAE 2.0 domiciliar. (4) Seção G da CNAE 2.0 domiciliar. (5) Seções H a T da CNAE 2.0 domiciliar.

5. Segundo **posição na ocupação**, o número de assalariados ficou estável. No setor privado, aumentou o assalariamento com carteira de trabalho assinada (0,7%), enquanto não variou o sem carteira. Aumentou o contingente de autônomos (0,7%) e de empregados domésticos (3,1%), enquanto reduziu os ocupados nas demais posições (-2,6%) (Tabela 3).

Tabela 3

Estimativas do número de ocupados, segundo posição na ocupação
Região Metropolitana de São Paulo – Abril/17-Abril/18

Posição na ocupação	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
				Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
	Abr.-17	Mar.-18	Abr.-18	Abr.-18/ Mar.-18	Abr.-18/ Abr.-17	Abr.-18/ Mar.-18	Abr.-18/ Abr.-17
TOTAL DE OCUPADOS	9.139	9.146	9.159	13	20	0,1	0,2
Total de assalariados (1)	6.361	6.247	6.246	-1	-115	0,0	-1,8
Setor privado	5.639	5.561	5.596	35	-43	0,6	-0,8
Com carteira assinada	4.908	4.902	4.937	35	29	0,7	0,6
Sem carteira assinada	731	659	659	0	-72	0,0	-9,8
Setor público	722	677	650	-27	-72	-4,0	-10,0
Autônomos	1.554	1.665	1.676	11	122	0,7	7,9
Empregados domésticos	585	622	641	19	56	3,1	9,6
Demais posições (2)	639	612	596	-16	-43	-2,6	-6,7

Fonte: Secretaria de Planejamento e Gestão. Convênio Seade–Dieese e Ministério do Trabalho/FAT.

(1) Inclui o setor público e os que não sabem a que setor pertence a empresa em que trabalham.

(2) Inclui empregadores, donos de negócio familiar, trabalhadores familiares sem remuneração, profissionais liberais e outras posições ocupacionais.

6. Entre fevereiro e março de 2018, elevou-se o rendimento médio real dos ocupados (0,8%) e o dos assalariados (1,3%), passando a equivaler a R\$ 2.102 e R\$ 2.178, respectivamente (Tabela 4). A **massa de rendimento reais** elevou-se para os ocupados (0,6%) (Gráfico 4) e para assalariados (1,4%), em decorrência da elevação do rendimento médio real, pois houve variação negativa no nível de ocupação.

Tabela 4 Rendimento médio real (1) dos ocupados e assalariados, segundo categorias selecionadas, e dos trabalhadores autônomos Região Metropolitana de São Paulo – Março/17-Março/18					
Categorias selecionadas	Rendimentos			Variações	
	(em reais de março de 2018)			(%)	
	Mar.-17	Fev.-18	Mar.-18	Mar.-18/ Fev.-18	Mar.-18/ Mar.-17
TOTAL DE OCUPADOS	1.980	2.085	2.102	0,8	6,2
Total de assalariados (2)	2.043	2.151	2.178	1,3	6,6
Setor privado (3)	1.902	2.064	2.069	0,2	8,8
Indústria de transformação (4)	2.034	2.302	2.330	1,2	14,5
Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas(5)	1.616	1.730	1.765	2,0	9,2
Serviços (6)	1.963	2.074	2.033	-2,0	3,5
Com carteira assinada	1.967	2.119	2.129	0,5	8,2
Sem carteira assinada	1.462	1.649	1.620	-1,8	10,8
Trabalhadores autônomos	1.579	1.684	1.698	0,8	7,6

Fonte: Secretaria de Planejamento e Gestão. Convênio Seade–Dieese e Ministério do Trabalho/FAT.

(1) Inflator utilizado: ICV–Dieese.

(2) Inclui o setor público e os que não sabem a que segmento pertence a empresa em que trabalham.

(3) Inclui agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (Seção A); indústrias extrativas (Seção B); eletricidade e gás (Seção D); água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação (Seção E); construção (Seção F); organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais (Seção U); atividades mal definidas (Seção V). As seções referem-se à CNAE 2.0 domiciliar.

(4) Seção C da CNAE 2.0 domiciliar. (5) Seção G da CNAE 2.0 domiciliar.

(6) Seções H a S da CNAE 2.0 domiciliar.

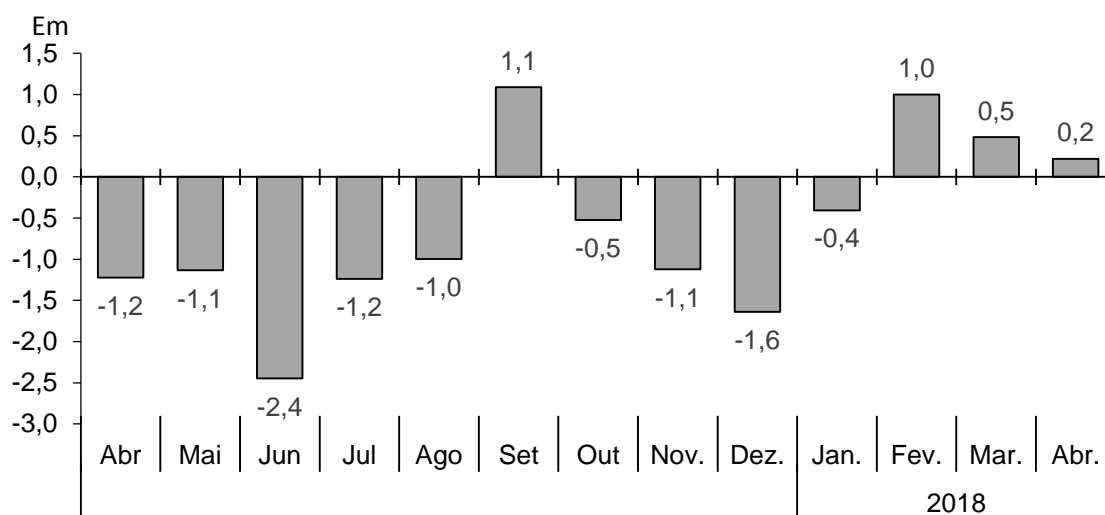
Nota: Exclusive os assalariados e os empregados domésticos assalariados que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.

COMPORTAMENTO EM 12 MESES

7. Em abril de 2018, a **taxa de desemprego** total na RMSP (17,5%) ficou abaixo da verificada no mesmo mês do ano anterior (18,6%). A taxa de desemprego aberto diminuiu de 15,5% para 14,5%, e a de desemprego oculto variou de 3,1% para 3,0%. Entre as componentes desta última, a taxa de desemprego oculto pelo trabalho precário ficou estável em 2,4%.
8. O contingente de desempregados contraiu-se em 145 mil pessoas, resultado da redução da força de trabalho da região (125 mil pessoas saíram do mercado de trabalho, ou - 1,1%) e da variação positiva do nível de ocupação (geração de 20 mil postos de trabalho, ou 0,2%). A **taxa de participação** reduziu-se de 62,8% para 61,7%, no período em análise.

9. Em relação a abril de 2017, o **nível de ocupação** variou positivamente em 0,2% (Gráfico 3). Setorialmente, esse desempenho deveu-se aos acréscimos nos **Serviços** (geração de 67 mil postos de trabalho, ou 1,2%) e na **Indústria de Transformação** (12 mil, ou 0,9%), enquanto diminuiu o nível ocupacional no **Comércio e Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas** (eliminação de 33 mil postos de trabalho, ou -2,0%) e, em menor medida, na **Construção** (-8 mil, ou -1,3%).

Gráfico 3
Variação anual (1) do nível de ocupação
Região Metropolitana de São Paulo – 2017-2018

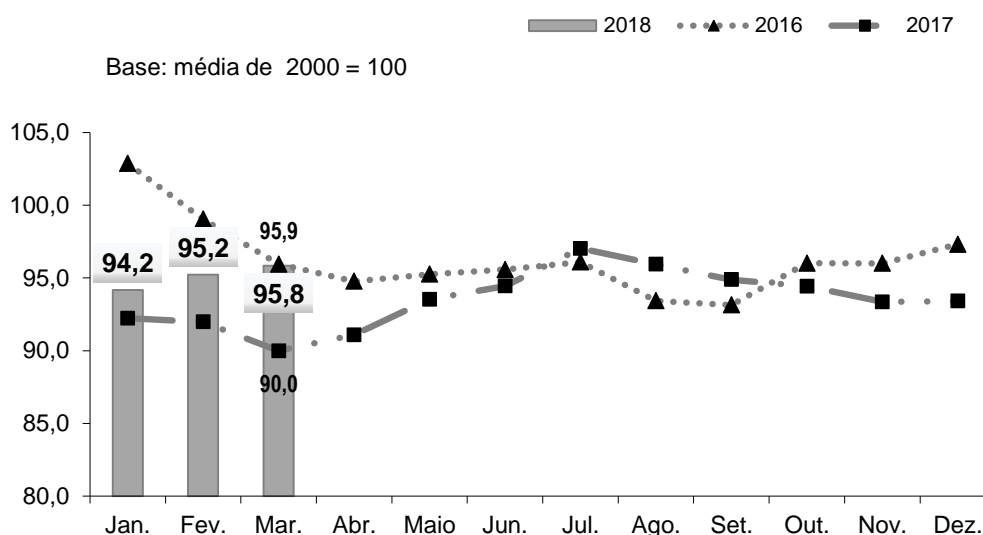


Fonte: Secretaria de Planejamento e Gestão. Convênio Seade–Dieese e Ministério do Trabalho/FAT.

(1) Mês de referência em relação ao mesmo mês do ano anterior.

10. O assalariamento total reduziu-se em 1,8% nos últimos 12 meses. No setor privado, elevou-se o contingente de empregados com carteira de trabalho assinada (0,6%) e retraiu-se o sem carteira (-9,8%). Ampliou-se o número de autônomos (7,9%) e de empregados domésticos (9,6%), enquanto retraiu-se o daqueles classificados nas demais posições (-6,7%) (Tabela 3).
11. Entre março de 2017 e de 2018, elevou-se o **rendimento médio real** dos ocupados (6,2%) e o dos assalariados (6,6%). Também se expandiu a **massa de rendimentos** de ocupados (6,5%) e assalariados (5,1%). No primeiro caso, devido a elevações no rendimento médio e, em menor medida, no nível de ocupação, enquanto no segundo foi em decorrência de acréscimos nos rendimentos médios, uma vez que se reduziu o nível de emprego.

Gráfico 4
Índices da massa de rendimentos reais (1) dos ocupados (2)
Região Metropolitana de São Paulo – 2016-2018



Fonte: Secretaria de Planejamento e Gestão. Convênio Seade–Dieese e Ministério do Trabalho/FAT.

(1) Inflator utilizado: ICV – Dieese.

(2) Incluem os ocupados que não tiveram remuneração no mês e excluem os trabalhadores familiares sem remuneração e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.

A Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – Seade, em colaboração com o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese, vem divulgando sistematicamente os resultados da Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED-RMSP, desde janeiro de 1985. Trata-se de uma pesquisa domiciliar que, a cada mês, investiga uma amostra de aproximadamente 3.000 domicílios localizados na Região Metropolitana de São Paulo. Suas informações são apresentadas agregadas em trimestres móveis. Por exemplo, a taxa de desemprego de janeiro corresponde ao trimestre móvel novembro, dezembro e janeiro. A taxa de fevereiro corresponde ao trimestre móvel dezembro, janeiro e fevereiro. A qualidade de seus indicadores e as inovações metodológicas introduzidas fazem da PED uma das principais fontes de referência sobre a conjuntura do mercado de trabalho metropolitano. Por estas razões, outros Estados brasileiros passaram a realizar a pesquisa nas regiões metropolitanas de Fortaleza, Porto Alegre, Salvador e o Distrito Federal.

SEADE

Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados
 Av. Prof. Lineu Prestes, 913 Cidade Universitária
 05508-000 São Paulo SP Fone (11) 3324.7200
www.seade.gov.br / sicseade@seade.gov.br / ouvidoria@seade.gov.br

DIEESE

DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS

Rua Aurora, 957 3o andar República
 01209-001 São Paulo SP Fone (11) 3821.2140
www.dieese.org.br / en@dieese.org.br